



CAPÍTULO 39

DOI: <https://doi.org/10.58871/CONSAMU24.C39>

CASOS DE SÍFILIS EM GESTANTES NO ESTADO DO PARANÁ ENTRE 2019- 2022: UM ESTUDO DESCRITIVO

LUCAS BENEDITO FOGAÇA RABITO

Enfermeiro. Mestrando em Enfermagem pelo Programa de Pós-graduação em Enfermagem da Universidade Estadual de Maringá (UEM).

MATHEUS MENDES PASCOAL

Enfermeiro. Mestrando no curso Interdisciplinar no Programa de Pós-graduação em Sociedade e Desenvolvimento da Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR).

DÉBORA PINTRO BUENO

Enfermeira. Especialista em Enfermagem em Urgência e Emergência e Enfermagem em Pediatria e Neonatologia pelo Centro Universitário Integrado.

MARCELLA CORREIA VAZ

Enfermeira. Especialista em Enfermagem Obstétrica na modalidade Residência pela Fundação Escola de Saúde Pública de Palmas (FESP).

DAIANE MENDES RIBEIRO

Enfermeira Mestra em Enfermagem pelo Programa de Pós-graduação em Enfermagem da Universidade Estadual de Londrina (UEL).

FELIPE FABBRI

Enfermeiro. Mestrando em Enfermagem pelo Programa de Pós-graduação em Enfermagem da Universidade Estadual de Maringá (UEM).

MÔNICA MENDONÇA BRANDÃO

Enfermeira. Mestranda em Enfermagem pelo Programa de Pós-graduação em Enfermagem da Universidade Estadual de Maringá (UEM).

JACKELINE MARTINS LEÔNIO

Enfermeira. Mestra em Ciências da Saúde pelo Programa de Pós-graduação em Ciências da Saúde da Universidade Estadual de Londrina (UEL).

ERIKA FERMINO TUDISCO DE CARVALHO

Enfermeira. Doutoranda em Enfermagem pelo Programa de Pós-graduação em Enfermagem da Universidade Estadual de Londrina (UEL).

RAISSA APARECIDA PAGLIARINI WAIDMAN PAROSCHI RODRIGUES

Enfermeira. Mestranda em Enfermagem pelo Programa de Pós-graduação em Enfermagem da Universidade Estadual de Maringá (UEM).

RAFAELY DE CASSIA NOGUEIRA SANCHES

Doutora em Enfermagem pela Universidade Estadual de Maringá. Professora adjunta do Departamento de Enfermagem na Universidade Estadual de Maringá (UEM).



ENDRIC PASSOS MATOS

Enfermeiro. Doutorando em Enfermagem pelo Programa de Pós-graduação em Enfermagem da Universidade Estadual de Maringá (UEM).

RESUMO

Objetivo: descrever os casos de sífilis em gestantes no estado do Paraná nos anos de 2019-2022. **Metodologia:** foi conduzido um estudo observacional, descritivo, exploratório e retrospectivo, seguindo as recomendações do STROBE. Os dados foram extraídos do DATASUS e tabulados para análise estatística descritiva. **Resultados e Discussão:** os resultados revelaram um aumento significativo nos casos de sífilis ao longo dos anos, com disparidades observadas por características demográficas como cor/raça, nível educacional, faixa etária e macrorregião de saúde. As descrições detalhadas destacaram frequências e variações nos números de casos e nos resultados dos testes para sífilis. **Considerações Finais:** esses achados ressaltam a necessidade de medidas mais robustas de prevenção, teste e tratamento da doença, bem como a importância de abordagens de saúde pública mais inclusivas e direcionadas. Considerando a urgência desse cenário, uma resposta coordenada e abrangente é crucial para enfrentar o desafio crescente da sífilis entre as mulheres no estado do Paraná, exigindo uma combinação de educação pública, acesso facilitado aos serviços de saúde e intervenções específicas adaptadas às necessidades de diferentes grupos populacionais.

Palavras-chave: Saúde da Mulher; Sífilis; Epidemiologia.

ABSTRACT

Objective: to describe cases of syphilis in pregnant women in the state of Paraná in the years 2019-2022. **Methodology:** an observational, descriptive, exploratory and retrospective study was conducted, following STROBE recommendations. Data were extracted from DATASUS and tabulated for descriptive statistical analysis. **Results and Discussion:** the results revealed a significant increase in syphilis cases over the years, with disparities observed by demographic characteristics such as color/race, educational level, age group and health macro-region. Detailed descriptions highlighted frequencies and variations in case numbers and syphilis test results. **Final Considerations:** these findings highlight the need for more robust measures to prevent, test and treat the disease, as well as the importance of more inclusive and targeted public health approaches. Considering the urgency of this scenario, a coordinated and comprehensive response is crucial to address the growing challenge of syphilis among women in the state of Paraná, requiring a combination of public education, facilitated access to health services and specific interventions adapted to the needs of different groups. population.

Keywords: Women's Health; Syphilis; Epidemiology.

1 INTRODUÇÃO

A sífilis é uma infecção sexualmente transmissível (IST) de caráter sistêmico, exclusiva do ser humano, causada pela bactéria *Treponema pallidum* (*T. pallidum*). Sabe-se que quando não tratada precocemente, evolui-se para uma enfermidade crônica, com sequelas irreversíveis. Têm sido uma preocupação global, de saúde pública, a curto e longo



prazo, especialmente quanto não diagnosticada e tratada adequadamente. A transmissão ocorre predominantemente por via sexual e vertical. Nas mulheres, a preocupação torna-se maior visto que a prevalência é significativa quando levado em consideração fatores socioeconômicos, acesso limitado aos serviços de saúde, desigualdades de gênero e comportamentos de riscos. A mulher gestante também pode transmitir infecção à criança pelo *T. pallidum*, por via vertical, desenvolvendo a sífilis congênita (RAMOS JR, 2022; BRASIL, 2020).

O percurso da doença, ocorre em períodos de atividade, com características clínicas, imunológicas e histopatológicas distintas, intercalados com períodos de latência, durante os quais não se observa a presença de sinais ou sintomas. A sífilis congênita por sua vez, é responsável por altas taxas de morbidade e mortalidade, podendo elevar a 40% a taxa de abortamento, óbito fetal e morte neonatal (BRASIL, 2020).

Diante desse cenário, é fundamental realizar uma descrição epidemiológica abrangente da sífilis em gestantes, considerando aspectos sociodemográficos e regionais. Assim, o presente estudo tem como objetivo descrever os casos de sífilis em gestantes no estado do Paraná nos anos de 2019-2022, a fim de contribuir para o desenvolvimento de estratégias eficazes de prevenção e controle da doença nesta população vulnerável.

2 METODOLOGIA

Trata-se de um estudo observacional, descritivo, exploratório e retrospectivo, que seguiu o *check-list Strengthening the Reporting of Observational Studies in Epidemiology* (STROBE) (Von Elm *et al.*, 2008). Os dados foram extraídos da plataforma pública de dados de saúde Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). O acesso aos dados se deu pela interface do Tabulador Genérico de Domínio Público (TABNET), na seção epidemiológicas e morbidade, subtópico morbidade hospitalar do Sistema Único de Saúde (SUS) por local de internação no estado do Paraná entre 2019-2022. A pesquisa foi conduzida nos meses de maio a junho de 2024.

O cenário de estudo foi o estado do Paraná e os dados referentes foram do período de 2019 a 2022. Quanto a caracterização do local, enfatiza-se que o Paraná é um estado brasileiro localizado na região sul, com população de 11.44.380 habitantes, em 2022, em uma área de 199.298,981 km² (IBGE, 2023). Tabularam-se os dados em planilha do utilizando-se o *Microsoft Excel*®. A descrição ocorreu por meio de estatística descritiva com percentuais e números absolutos.



Salienta-se que o presente estudo dispensa a apreciação pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), visto que se trata de uma pesquisa com dados secundários, não nominais e de domínio público. Contudo, os pesquisadores seguirão rigorosamente os aspectos éticos e as normas e diretrizes que regulamentam conforme a Resolução nº 466/2012 (BRASIL, 2012) e a Resolução nº 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde (BRASIL, 2016).

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Aqui será apresentado as análises detalhadas dos dados epidemiológicos da sífilis em gestantes no estado do Paraná entre os anos de 2019 e 2022. As tabelas fornecem uma visão abrangente da distribuição dos casos por características demográficas, como cor/raça, nível educacional, faixa etária e macrorregião de saúde. Além disso, são apresentadas frequências ao longo do período estudado, destacando padrões e variações nos números de casos e nos resultados dos testes para sífilis. Essa descrição detalhada dos resultados oferece informações valiosas para compreender a epidemiologia da sífilis e orientar políticas e intervenções de saúde pública destinadas a prevenir e controlar essa infecção entre as gestantes no Paraná.

Tabela 1. Distribuição percentual de casos de sífilis em mulheres, por cor/raça no estado do Paraná, Brasil, 2019-2022.

Ano de Diagnóstico	Ign/Branco	%	Branca	%	Preta	%	Amarela	%	Parda	%	Indígena	%	Total	%
2019	55	1,9%	1926	66,6%	160	5,5%	24	0,8%	705	24,4%	24	0,8%	2894	100,0
2020	58	2,0%	1886	65,1%	145	5,0%	22	0,8%	769	26,5%	17	0,6%	2897	100,0
2021	86	2,6%	2179	65,8%	184	5,6%	33	1,0%	822	24,8%	7	0,2%	3311	100,0
2022	128	3,5%	2398	64,8%	194	5,2%	31	0,8%	928	25,1%	20	0,5%	3699	100,0

Fonte: DATASUS/TABNET/SINAN

Conforme apresentação da Tabela 1, entre 2019 e 2022, observou-se um aumento significativo no número de casos de sífilis em mulheres no estado do Paraná, passando de 2894 para 3699. Em 2019, a maioria das mulheres diagnosticadas eram brancas, representando 66,6% dos casos, enquanto as pardas constituíam 24,4%. Em 2020, a porcentagem de mulheres brancas diagnosticadas com sífilis caiu ligeiramente para 65,1%, enquanto a de pardas subiu para 26,5%. Em 2021, as brancas representaram 65,8% dos casos e as pardas 24,8%. Em 2022, a proporção de mulheres brancas diagnosticadas com sífilis diminuiu para 64,8%, enquanto a de pardas aumentou para 25,1%. Ao longo dos anos, houve um aumento consistente no número de casos classificados como "Ign/Branco", subindo de 1,9% em 2019 para 3,5% em 2022. Além disso, a porcentagem de casos entre mulheres pretas manteve-se relativamente estável, variando



entre 5,0% e 5,6% ao longo dos anos analisados.

Ressaltamos o aumento do índice de sífilis, é uma doença infecciosa sistêmica com evolução crônica, transmissão predominantemente por via sexual, é considerada uma infecção sexualmente transmissível (IST), podendo ser transmitida verticalmente por gravidez e parto os registros levantados ressalta a importância de os profissionais de saúde fazer o diagnóstico e acompanhar as notificações para o acompanhamento (Laurentino *et al.*, 2024).

A testagem se faz necessária para prevenção dos casos, sendo necessária avaliação e notificação compulsória dos eventos que ocorrem principalmente na gravidez sinalizando para acompanhamento pré-natal, o aconselhamento dos parceiros sexuais das gestantes é um desafio para assistência quanto o indivíduo, sendo necessário o aconselhamento por parte dos profissionais de saúde para os usuários do sistema, indicação da melhor abordagem e estímulo para evitar agravos e complicações em saúde (Laurentino *et al.*, 2024).

Tabela 2. Ano de diagnóstico e distribuição percentual dos casos de sífilis em mulheres por nível de escolaridade. Paraná, Brasil, 2019-2022.

Ano de Diagnóstico	Ign/Branco	%	Analf.	%	1ª a 4ª incom.	%	4ª comp.	%	5ª a 8ª incom.	%	Fund. Compl.	%	Médio incom.	%
2019	444	15,3%	6	0,2%	85	2,9%	91	3,1%	610	21,1%	340	11,7%	554	19,1%
2020	476	16,4%	5	0,2%	86	3,0%	70	2,4%	523	18,1%	330	11,4%	509	17,6%
2021	545	16,5%	7	0,2%	99	3,0%	85	2,6%	614	18,5%	388	11,7%	557	16,8%
2022	720	19,5%	7	0,2%	86	2,3%	97	2,6%	570	15,4%	398	10,8%	648	17,5%

Fonte: DATASUS/TABNET/SINAN

Na análise da tabela 2, alguns dados se destacam. Em 2022, houve um aumento significativo nos casos classificados como "Ign/Branco", representando 19,5% do total, em comparação com os anos anteriores. Além disso, chama a atenção a proporção de casos em mulheres com ensino fundamental completo, que se manteve relativamente estável em torno de 15% a 16% durante o período analisado. Este dado sugere uma possível correlação entre o nível educacional e a incidência da doença. Por outro lado, houve uma diminuição nos casos classificados como "5ª a 8ª incom." e "Fund. Compl." de 2021 para 2022, sugerindo uma mudança na distribuição dos casos entre os diferentes níveis de escolaridade.

Tabela 3. Distribuição percentual dos casos de sífilis em mulheres, de acordo com o nível de escolaridade no estado do Paraná, Brasil, 2019-2022.

Ano de Diagnóstico	Médio completo	%	Superior incom.	%	Superior completa	%	Não se aplica	%	Total	%
2019	648	22,4%	72	2,5%	44	1,5%	0	0,0%	2894	100,0
2020	740	25,5%	87	3,0%	71	2,5%	0	0,0%	2897	100,0
2021	861	26,0%	82	2,5%	72	2,2%	1	0,0%	3311	100,0
2022	973	26,3%	117	3,2%	83	2,2%	0	0,0%	3699	100,0



Fonte: DATASUS/TABNET/SINAN

Continuando a análise sobre o percentual dos casos de sífilis em mulheres no Paraná, de acordo com o nível de escolaridade, a tabela 3 indica que ao longo dos anos, houve um aumento constante na proporção de casos de sífilis diagnosticados em mulheres com ensino médio completo no estado do Paraná, passando de 22,4% em 2019 para 26,3% em 2022. Por outro lado, a proporção de casos entre mulheres com ensino superior completo manteve-se relativamente estável, variando de 1,5% em 2019 para 2,2% em 2022. O número de casos em mulheres para as quais "não se aplica" nenhum grau de instrução ou situação educacional permaneceu constante ao longo dos anos, representando 0% em todas as análises.

Diversos fatores influenciam nos casos de sífilis como escolaridade etc. Os autores ressaltam as mudanças da vida do usuário com sífilis, a construção humana se dá por meio de práticas culturais e sociais, através da construção do serviço de saúde e a abordagem correta dos profissionais com o usuário, é necessário esforço para combater a sífilis. No Brasil temos o programa de Política Nacional de Atenção Integral a Saúde do Homem e da Mulher, enfatizando as especificidades da população com enfoque no gênero e prevenção (Veiga *et al.*, 2023).

É necessário a descrição nas fases clínicas para o diagnóstico da sífilis para a promoção em saúde, os sentimentos negativos diante da doença afetam a recuperação, necessitando de auxílio, prescrição medicamentosa para ultrapassar e alcançar o objetivo de recuperação (Veiga *et al.*, 2023).

Tabela 4. Distribuição dos resultados de teste treponêmico em mulheres no estado do Paraná, Brasil, 2019-2022.

Teste Treponemico	2019	%	2020	%	2021	%	2022	%
Ign/Branco	30	1,0%	46	1,6%	80	2,4%	79	2,1%
REATIVO	2545	87,9%	2520	87,0%	2814	85,0%	3191	86,3%
NÃO REATIVO	90	3,1%	115	4,0%	99	3,0%	111	3,0%
NÃO REALIZADO	229	7,9%	216	7,5%	318	9,6%	318	8,6%
Total	2894	100,0%	2897	100,0%	3311	100,0%	3699	100,0%

Fonte: DATASUS/TABNET/SINAN

Observa-se na Tabela 4 um aumento constante no número de testes treponêmicos reativos ao longo dos anos, passando de 87,9% em 2019 para 86,3% em 2022. Por outro lado, houve uma diminuição na proporção de testes não reativos, de 3,1% em 2019 para 3,0% em 2022. O número de testes realizados, representado pela categoria "Não Realizado", permaneceu relativamente estável em torno de 7-9% ao longo do período analisado.

Por sua vez, a tabela 5 revela um aumento progressivo na proporção de testes não-treponêmicos reativos ao longo dos anos, passando de 84,1% em 2019 para 78,0% em 2022. Houve uma variação na proporção de testes não reativos, iniciando em 7,2% em 2019 e atingindo 8,2% em 2022, após um breve aumento em 2020 e 2021. Destaca-se um aumento significativo no número de testes não realizados, que passou de 6,5% em 2019 para 10,0% em 2022, possivelmente indicando falhas ou dificuldades na realização dos exames.

Tabela 5. Distribuição dos resultados de teste não-treponêmico em mulheres no estado do Paraná, Brasil, 2019-2022.

Teste não Treponemico	2019	%	2020	%	2021	%	2022	%
Ign/Branco	65	2,2%	77	2,7%	86	2,6%	140	3,8%
REATIVO	2433	84,1%	2342	80,8%	2716	82,0%	2885	78,0%
NÃO REATIVO	208	7,2%	282	9,7%	273	8,2%	304	8,2%
NÃO REALIZADO	188	6,5%	196	6,8%	236	7,1%	370	10,0%
Total	2894	100,0%	2897	100,0%	3311	100,0%	3699	100,0%

Fonte: DATASUS/TABNET/SINAN

Tabela 6. Distribuição dos casos de sífilis em mulheres, por faixa etária no Paraná, Brasil, 2019-2022.

Faixa Etária	2019	%	2020	%	2021	%	2022	%
10-14	28	1,0%	19	0,7%	22	0,7%	21	0,6%
15-19	666	23,0%	561	19,4%	650	19,6%	654	17,7%
20-39	2150	74,3%	2257	77,9%	2567	77,5%	2952	79,8%
40-59	50	1,7%	60	2,1%	72	2,2%	72	1,9%
Total	2894	100,0%	2897	100,0%	3311	100,0%	3699	100,0%

Fonte: DATASUS/TABNET/SINAN

A tabela 6 indica que a faixa etária mais prevalente entre os diagnósticos de sífilis está entre mulheres com 20 e 39 anos, representando 74,3% dos casos em 2019 e aumentando para 79,8% em 2022. Embora essa faixa etária seja predominante, observa-se uma diminuição gradual ao longo dos anos, possivelmente indicando uma propagação da sífilis para outras faixas etárias. As faixas etárias de 15-19 anos e 40-59 anos mantiveram uma presença relativamente estável ao longo do período, com variações mínimas. A faixa etária de 15-19 anos apresentou uma leve redução de 23,0% em 2019 para 17,7% em 2022. Por outro lado, a faixa etária de 40-59 anos registrou uma participação mínima de 1,7% em 2019 e 1,9% em 2022.

Tabela 7. Distribuição dos casos de sífilis em mulheres de acordo com a macrorregião de saúde no Paraná, Brasil, 2010-2022.



Macrorreg.de Saúde de residência	2019	%	2020	%	2021	%	2022	%
4105 MACRORREGIONAL NORTE	356	12,3%	312	10,8%	344	10,4%	473	12,8%
4106 MACRORREGIONAL NOROESTE	385	13,3%	301	10,4%	418	12,6%	415	11,2%
4107 MACRORREGIONAL LESTE	1389	48,0%	1529	52,8%	1727	52,2%	1975	53,4%
4108 MACRORREGIAO OESTE	764	26,4%	755	26,1%	822	24,8%	836	22,6%
Total	2894	100,0%	2897	100,0%	3311	100,0%	3699	100,0%

Fonte: DATASUS/TABNET/SINAN

Por fim, a tabela 7 fornece uma visão da distribuição dos casos de sífilis em mulheres no estado do Paraná de acordo com a macrorregião de saúde de residência entre 2019 e 2022. Destaca-se que a macrorregião leste apresentou consistentemente o maior número de casos, representando cerca da metade de todos os casos ao longo dos quatro anos. As macrorregiões Norte e Noroeste também registraram quantidades significativas de casos, embora com variações anuais. Por outro lado, a macrorregião Oeste teve uma participação menor em comparação com as outras regiões, contribuindo com uma parcela substancial, porém menor, dos casos de sífilis. Ao longo do período analisado, observa-se um aumento global no número total de casos de sífilis, com a maior parte desse aumento concentrada na macrorregião Leste.

Os autores reforçam que as infecções sexualmente transmissível é um problema grave de saúde pública, destacando a sífilis e o HIV, cada região possui a sua realidade, mas como demonstra nos gráficos analisados e as pesquisas os jovens são considerados como grupos vulneráveis, tendo início precoce na vida sexual e uso descontinuo ou incorreto de preservativos e múltiplos parceiros sexuais. Existem desafios para formulação e implementação das políticas públicas no Brasil para as doenças sexualmente transmissível (Spindola *et al.*, 2023).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A descrição dos dados sobre sífilis em gestantes no estado do Paraná revela uma frequência preocupante de aumento nos casos ao longo dos anos. Esse aumento sugere a necessidade de medidas mais robustas de prevenção, teste e tratamento da doença. Além disso, a disparidade nos casos diagnosticados por raça/etnia, nível educacional e faixa etária destaca a importância de abordagens de saúde pública mais inclusivas e direcionadas. As informações por macrorregião de saúde ressaltam a importância de alocar recursos de forma adequada, especialmente em áreas com maior incidência da doença. Em suma, os dados indicam a necessidade de uma resposta coordenada e abrangente para enfrentar o desafio crescente da sífilis entre as mulheres no estado do Paraná. Isso requer uma combinação de educação pública, acesso facilitado aos serviços de saúde e intervenções específicas adaptadas às necessidades de



diferentes grupos populacionais.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Resolução n° 466, de 12 de dezembro de 2012. Dispõe sobre diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil. Brasília, DF, 13 jun. 2013.

BRASIL. Resolução n° 510, de 07 de abril de 2016. Dispõe sobre as normas aplicáveis a pesquisas em Ciências Humanas e Sociais. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil. Brasília, DF, 24 maio 2016.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia, Inovação e Insumos Estratégicos. **Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para Prevenção da Transmissão Vertical do HIV, Sífilis e Hepatites Virais**. Brasília, DF, 11 nov. 2020.

LAURENTINO, Arnaldo Cezar Nogueira et al. Atenção à saúde dos parceiros sexuais de adolescentes com sífilis gestacional e seus filhos: uma revisão integrativa. **Revista Ciência & Saúde Coletiva**, v.29, n.05, 2024.

RAMOS JR., A. N. Persistência da sífilis como desafio para a saúde pública no Brasil: o caminho é fortalecer o SUS, em defesa da democracia e da vida. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 38, n. 5, 2022.

SPINDOLA, Thelma et al. Representação social de jovens da educação superior sobre infecções sexualmente transmissíveis. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v.76, n.06, 2023.

VEIGA, Maria Beatriz de Assis et al. “Como será minha vida com sífilis?”Desafios do diagnóstico em homens à luz de Leininger. **Revista Enfermagem da Universidade Estadual do Rio de Janeiro**, v.31, 2023.

VON ELM, E. et al. The Strengthening the Reporting of Observational Studies in Epidemiology (STROBE) statement: guidelines for reporting observational studies. **Journal of clinical epidemiology**, v. 61, n. 4, p. 344–9, 2008.